

Fortuna bibliográfica a Independência do Brasil na Biblioteca do IHGB

CADERNO PEDAGÓGICO II
A Independência do Brasil:
ideias, disputas e projetos



Fundado em 1838

**INSTITUTO HISTÓRICO
E
GEOGRÁFICO BRASILEIRO**

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

Fortuna bibliográfica a Independência do Brasil na Biblioteca do IHGB

CADERNO PEDAGÓGICO II

A Independência do Brasil:
ideias, disputas e projetos

Andrea Camila de Faria Fernandes

Cláudia Patrícia Oliveira Costa



INSTITUTO HISTÓRICO
E
GEOGRÁFICO BRASILEIRO

Rio de Janeiro

2022

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO

Presidente	Victorino Chermont de Miranda
Primeiro Vice-Presidente	Paulo Knauss
Segundo Vice-Presidente	João Mauricio de Araújo Pinho
Terceiro Vice-Presidente	Alberto da Costa e Silva
Primeira Secretária	Lucia Maria Paschoal Guimarães
Segunda Secretária	Maria de Lourdes Viana Lyra
Tesoureiro	Fernando Tasso Fragoso Pires
Orador	José Almino de Alencar

Projeto Fortuna bibliográfica a Independência do Brasil na Biblioteca do IHGB

Coordenação Geral:	Lucia Maria Paschoal Guimarães
Coordenação de Seminário:	Ana Pessoa
Coordenação de Exposição:	Paulo Knauss
Coordenação de Catálogo:	Ana Virginia Pinheiro
Produção Administrativo:	Renata Uriel

Caderno Pedagógico II – A Independência do Brasil: ideias, disputas e projetos

Autoria:	Andrea Camila de Faria Fernandes e Cláudia Patrícia de Oliveira Costa
Revisão técnica:	Marcia de Almeida Gonçalves
Capa, projeto gráfico e diagramação:	Leandro da Silva Lima (Createleo)
Revisão:	
Fotografia digital:	Wantony Lencastre Lima

Patrocínio: Secretaria Especial da Cultura. Ministério do Turismo

Agradecimentos ao deputado federal Alessandro Molon e ao deputado federal Otávio Leite

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Fernandes, Andrea Camila de F.

Fortuna bibliográfica : a independência do Brasil na Biblioteca do IHGB : caderno pedagógico II : a Independência do Brasil : ideias, disputas e projetos [recurso digital] / Andrea Camila de F. Fernandes [e] Cláudia Patricia O. Costa ; prefácio Victorino Coutinho Chermont de Miranda ; apresentação Márcia de Almeida Gonçalves. – Rio de Janeiro : IHGB, 2022.

35 p. : il. ; 30 cm.

ISBN 978-85-7204-014-3

1. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro-Catálogos. 2. Livros raros-Teoria e prática. 3. Independência do Brasil-Estudo e ensino. I. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. II. Costa, Cláudia Patricia O. III. Título.

Ana Virginia Pinheiro, bibliotecária, CRB7/2761.

Sumário

Prefácio.....	5
Victorino Chermont de Miranda	
Apresentação.....	8
Marcia de Almeida Gonçalves	
Atividade 1: Um projeto de Constituição para um novo país!	11
Atividade 2: Projeto de Constituição de 1823 x Constituição de 1824: o que poderia ter sido e não foi.....	15
Atividade 3: Projetos de Independência em disputa	20
Atividade 4: A Independência como processo	23
Atividade 5: A independência como processo (parte 2)	26
Atividade 6: A Ideia de Independência.....	29
Referências.....	35

Prefácio

No contexto das comemorações do bicentenário da Independência do Brasil, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) tem a satisfação de compartilhar com a comunidade acadêmica e a sociedade nacional um conjunto representativo de obras tributárias do projeto **Fortuna bibliográfica: a Independência do Brasil na Biblioteca do IHGB**, cujo propósito maior consistiu *em organizar, conservar, preservar e divulgar o acervo bibliográfico do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro referente à Independência do Brasil*. Para além desses objetivos, a iniciativa gerou a edição de obras bibliográficas, a convocação de seminário, realização de exposição e criação de material educativo em torno da memória da Independência nacional a partir de livros raros da biblioteca do IHGB.

A proposta foi concebida na gestão Arno Wehling, com a colaboração das professoras Lucia Maria Paschoal Guimarães e Maria José Cavalleiro de Macedo Wehling, mediante um primeiro levantamento efetuado pela então chefe da Biblioteca do IHGB, Maura Corrêa e Castro. O empreendimento foi viabilizado graças ao apoio de emendas parlamentares apresentadas, em 2018, pelos então deputados Alessandro Molon e Otávio Leite, garantindo que o IHGB pudesse continuar cumprindo, uma vez mais, com uma de suas precípuas finalidades – coletar, preservar e divulgar documentos relativos à história e geografia do Brasil, o que abarca um universo tipológico amplo e variado em que desponta a coleção bibliográfica.

Assim, esta série de cadernos pedagógicos, sob a forma de e-books, completa o programa institucional desenvolvido em torno da efeméride do bicentenário da Independência do Brasil, sob a coordenação geral do sócio titular Paulo Knauss. Vale lembrar que a abertura do programa se iniciou com o espetáculo musical *Música da Independência*, sob a direção de Rosana Lanzelotte, no Palácio São Clemente, sede do Consulado Geral de Portugal no Rio de Janeiro. Na sequência, realizou-se o Seminário Internacional *Memória e Futuro: 200 anos da Independência do Brasil*, sob coordenação das sócias titulares Lucia Guimarães e Lucia Bastos, em parceria com o Ministério das Relações Exteriores e a Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), com previsão da edição dos respectivos anais. Também dedicado ao tema geral *Independência do Brasil: dimensões regionais*, teve lugar o VII Colóquio dos Institutos Estaduais, sob a coordenação da sócia titular Ana Pessoa.

O programa acadêmico comemorativo geral foi valorizado ainda por outras iniciativas para a divulgação do conhecimento histórico do patrimônio cultural. Assim, o IHGB se integrou à criação do podcast *Ciência para Ouvir*, iniciativa conjunta com o Museu Ciência e Vida, Museu de Astronomia e Ciências Afins e Casa da Ciência da UFRJ, promovendo a criação das temporadas temáticas *Mulheres da Independência*, com curadoria da sócia titular Mary del Priore e *Caminhos fluminenses da Independência*, com a curadoria do sócio titular Paulo Knauss. Para o fim do ano, está programada ainda a abertura da exposição *Memórias do Futuro – Um olhar sobre a coleção do IHGB*, sob curadoria do sócio Marco Lucchesi, no Palácio Anchieta, em Vitória, ES, com o apoio do Museu da Vale.

Por fim, é preciso considerar que, dado o retardamento na liberação dos recursos provenientes das referidas emendas parlamentares e a suspensão das atividades do IHGB em razão da pandemia, o desenvolvimento deste projeto sobre a memória bibliográfica da Independência do Brasil não teria chegado a bom termo sem o dinamismo de nossa Primeira Secretária, Lucia Maria Paschoal Guimarães, a providencial colaboração da bibliotecária Ana

Virgínia Pinheiro, especialista em obras raras, além do suporte valoroso do corpo de funcionários, tendo a frente a sra. Tupiara Machareth, e do apoio administrativo da sra. Renata Uriel.

Que esta obra lembre a quem a venha a possuir e consultar que o IHGB, passados cem anos da edição dos primeiros títulos que nele figuram, continua atuante, malgrado as dificuldades do presente, em seu papel de Casa da Memória Nacional.

Victorino Chermont de Miranda
Presidente do IHGB

Apresentação

Muito oportuna é a aposta da direção do IHGB em fazer de sua fortuna bibliográfica um campo fértil para ações pedagógicas. A junção dessas três palavras – fortuna, bibliografia e pedagogia – constituiu-se no eixo articulador das atividades integrantes desses quatro cadernos, disponibilizados sob o formato de e-books, acessíveis gratuitamente para os/as interessados/as.

Direcionados para o ensino e a aprendizagem das Humanidades na Educação Básica, com foco na História, e ênfase na etapa do Ensino Médio, os cadernos representam a abertura do IHGB para propostas educativas e de divulgação científica.

Em quase dois séculos de existência, letrados/as e intelectuais os mais variados contribuíram para a construção da fortuna do IHGB, nos termos tanto do acúmulo documental e bibliográfico, quanto da boa sorte, assim sinalizamos, na consolidação de sua referencialidade memorial e historiográfica.

A dimensão pedagógica, cabe observar, sempre esteve presente entre os fins que orientaram as direções do IHGB, se retomarmos a premissa da “formação do povo”, tópica central nos tempos de construção e de consolidação do Estado, durante a vigência do regime monárquico. De certo, que o IHGB possui história, como nos ensinaram os trabalhos seminais e referenciais de Lucia Maria

Paschoal Guimarães e Manoel Luís Salgado Guimarães, entre muitos outros que neles se inspiraram. De certo, igualmente, que o conceito de povo veio a ser ressignificado ao longo de diversas conjunturas políticas, o que não esvazia, no entanto, o valor de reflexões, em termos de concepções de nação e de cidadania, quando se age sob a bandeira de “formar o povo”.

À luz das demandas contemporâneas, nas ambiências particulares dos eventos associados ao bicentenário da independência do Brasil, a direção do IHGB se dispôs a lidar com o acúmulo da riqueza de seu acervo, elaborando a tarefa de utilizá-lo para “formar o povo” em bases outras, no diálogo com as demandas sociais desses muitos Brasis atravessados pela diversidade e por profundas desigualdades.

Nas escolas da Educação Básica, com destaque para as redes públicas de ensino, as salas de aula são espaços onde o diverso e o desigual modulam as identidades raciais, étnicas, de classe e de gênero dos estudantes e dos/as docentes, todos/as integrantes do é designado como “povo brasileiro”.

Os cadernos pedagógicos aqui apresentados, produzidos no âmbito do projeto do IHGB de mobilizar sua fortuna bibliográfica, objetivam, principalmente, enfrentar o desafio de contribuir para formações pedagógicas em consonância com algumas das demandas dos sujeitos que atuam na Educação Básica, realizando aproximações com o trabalho docente.

Tal aproximação foi pautada pelo valor e pelo reconhecimento da autonomia e da autoria de professores/as. As atividades propostas são relacionadas às prescrições curriculares vigentes, entre elas à BNCC, modulando-as a conteúdos que por vezes as extrapolam, em função da natureza do acervo documental e bibliográfico utilizados. Docentes poderão então realizar as atividades na sua integralidade, ou alterá-las de acordo com as circunstâncias de sua atuação profissional.

Em termos didáticos, buscou-se adequar as linguagens e abordagens das atividades propostas às particularidades cognitivas e emocionais de estudantes e leitores/as, de forma criativa e situada. Nessas adequações se insere a maneira como a crítica documental, cara à oficina do historiador/a, figura, a saber: submetida a recortes e apropriações, disposta por vezes de forma comparada, entrelaçada a correlações entre passado e presente, articulada a materiais de naturezas distintas (imagens, mapas, tabelas), integrada em alguns casos à ludicidade.

Nesse cuidado didático, frisemos, o trabalho realizado pelas autoras dos cadernos pedagógicos quis, por um lado, destacar a dimensão científica dos procedimentos afeitos à produção do conhecimento histórico, no que se refere ao trato com vestígios documentais; e por outro, evidenciar os lugares para a imaginação, elemento intrínseco ao pensamento aberto ao novo e à indagação sobre outros mundos possíveis.

Por fim, cabe registrar o desejo desses cadernos pedagógicos conseguirem, de alguma forma, contribuir para “formar o povo”, nas bases da criticidade democrática e criativa. Com isso, afirmamos o projeto existencial e político de aprender com o passado, para atuar no presente e inventar futuros dignos e justos para os/as que compõem o povo brasileiro.

Marcia de Almeida Gonçalves
Professora Associada do DHIS/IFCH/UERJ
Pesquisadora do CNPQ e Cientista do Nosso Estado pela FAPERJ

CADERNO PEDAGÓGICO 2

A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL: IDEIAS, DISPUTAS E PROJETOS

Atividade 1:

Professor, a título de orientação, indicamos aqui algumas competências e habilidades, estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio para a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, [2018?]), às quais essas atividades podem ser associadas.

BNCC: Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

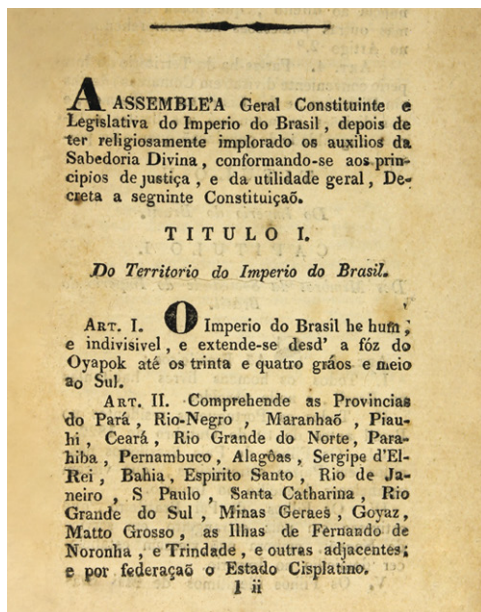
Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

BNCC: Habilidades Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:

EM13CHS103	Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
EM13CHS106	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Um projeto de Constituição para um novo país!

IMAGEM 1:



Fonte: PROJECTO de Constituição para o imperio do Brasil..., 1823.
Acervo: IHGB.

IMAGEM 2:



Fonte: SERRA, 2019.

Observe com atenção as imagens acima. Na primeira, temos o texto que consta na primeira página do projeto, daquela que deveria ter sido a primeira Constituição Brasileira. Os artigos dessa sessão definem a conformação do território nacional. Já na segunda, vemos um mapa do Brasil do mesmo período, expressando a definição de fronteiras e divisão de províncias.

Utilizando-se de tais registros, vamos às atividades!

- a) Identifique duas informações que indiquem divergências entre o texto do Projeto de Constituição e o mapa:

- b) O meme apresentado abaixo faz ironia a uma questão territorial, que ocorreu durante o período da história brasileira conhecido como Primeiro Reinado (1822-1831). Com base nas informações contidas no Projeto de Constituição e no mapa do Brasil de 1822, você é capaz de identificar do que se trata? Comente, brevemente, sobre essa questão:



Fonte: PEIXE aterrorizante... 2022.

c) A partir do mapa do Brasil atual, apresentado abaixo, identifique duas diferenças em relação ao mapa de 1824:



Fonte: SOUSA, 2022.

Atividade 2:

Professor, a título de orientação, indicamos aqui algumas competências e habilidades, estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio para a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, [2018?]), às quais essas atividades podem ser associadas.

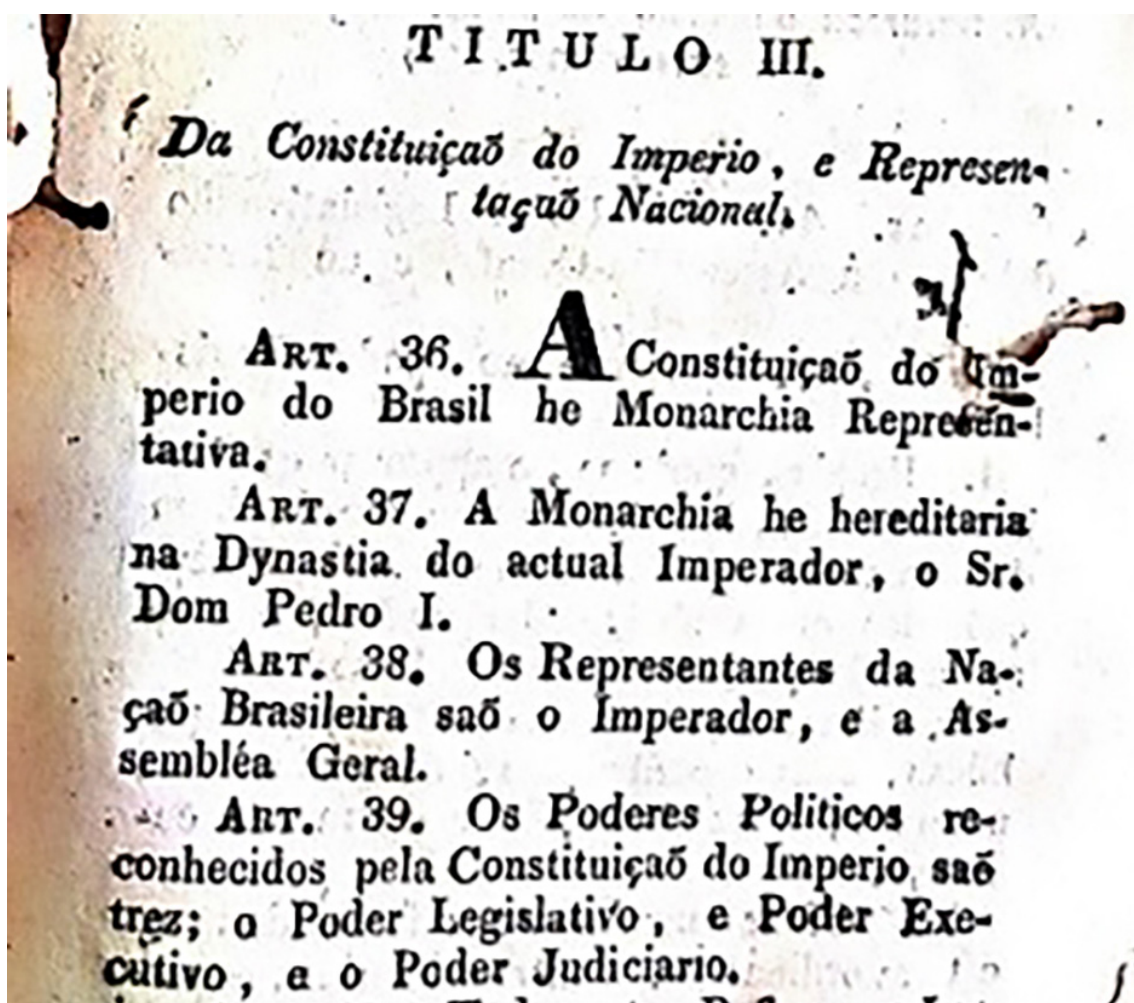
BNCC: Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados.

BNCC: Habilidades Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:

EM13CHS602	Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.
EM13CHS603	Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

Projeto de Constituição de 1823 x Constituição de 1824: o que poderia ter sido e não foi...



Fonte: PROJECTO de Constituição para o imperio do Brasil..., 1823.
Acervo: IHGB.

TITULO 4º

Do Poder Legislativo.

CAPITULO I.

Dos Ramos do Poder Legislativo, e suas attribuições

Art. 13. O Poder Legislativo é delegado á Assembléa Geral com a Sancção do Imperador.

Art. 14. A Assembléa Geral compõe-se de duas Camaras: Câmara de Deputados, e Câmara de Senadores, ou Senado.

(...)

TÍTULO 5º

Do Imperador.

CAPITULO I.

Do Poder Moderador.

Art. 98. O Poder Moderador é a chave de toda a organização Política, e é delegado privativamente ao Imperador, como Chefe Supremo da Nação, e seu Primeiro Representante, para que incessantemente vele sobre a manutenção da Independência, equilíbrio, e harmonia dos mais Poderes Políticos.

Art. 99. A Pessoa do Imperador é inviolável, e Sagrada: Elle não está sujeito a responsabilidade alguma.

Art. 100. Os seus Títulos são “Imperador Constitucional, e Defensor Perpetuo do Brazil” e tem o Tratamento de Magestade Imperial.

Art. 101. O Imperador exerce o Poder Moderador.

(...)

CAPITULO II.

Do Poder Executivo.

Art. 102. O Imperador é o Chefe do Poder Executivo, e o exercita pelos seus Ministros de Estado.

(...)

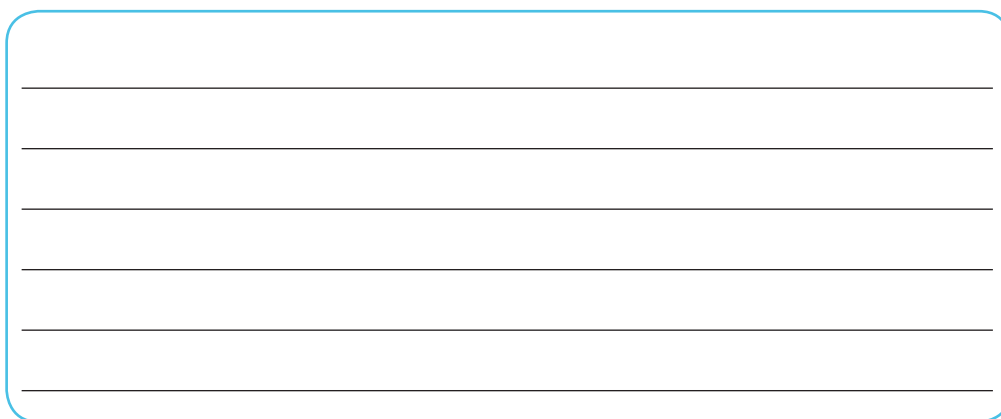
Fonte: BRASIL, 1824.

Observe atentamente os registros acima, que apresentam trechos do projeto de primeira Constituição para o Brasil, de 1823, e da Constituição outorgada por D. Pedro I em 1824.

No que diz respeito à divisão dos Poderes no recém-criado país, podemos observar que as disposições previstas no Projeto de Constituição, de 1823, foram significativamente alteradas, no texto que passou a vigorar como a Constituição Política do Império do Brasil, apenas um ano depois.

Assim sendo, essa atividade propõe uma análise do contexto que envolveu a produção desses dois documentos. Vamos lá?

- a) Explique quaisas disputas políticas que envolveram a elaboração do primeiro documento e as mudanças observadas no segundo:



- b) Você considera que a charge abaixo representa a divisão dos Poderes, tal como prevista na Constituição Política do Império do Brasil? Explique.



Fonte: NOVAES; LOBO, 1997, p. 50.

- c) A atual Constituição Federal do Brasil está em vigor desde 1988, quando foi promulgada. Você sabe o que ela diz sobre a atual forma de governo? E sobre a divisão dos Poderes? Pesquise a respeito e comente os resultados de sua busca aqui:

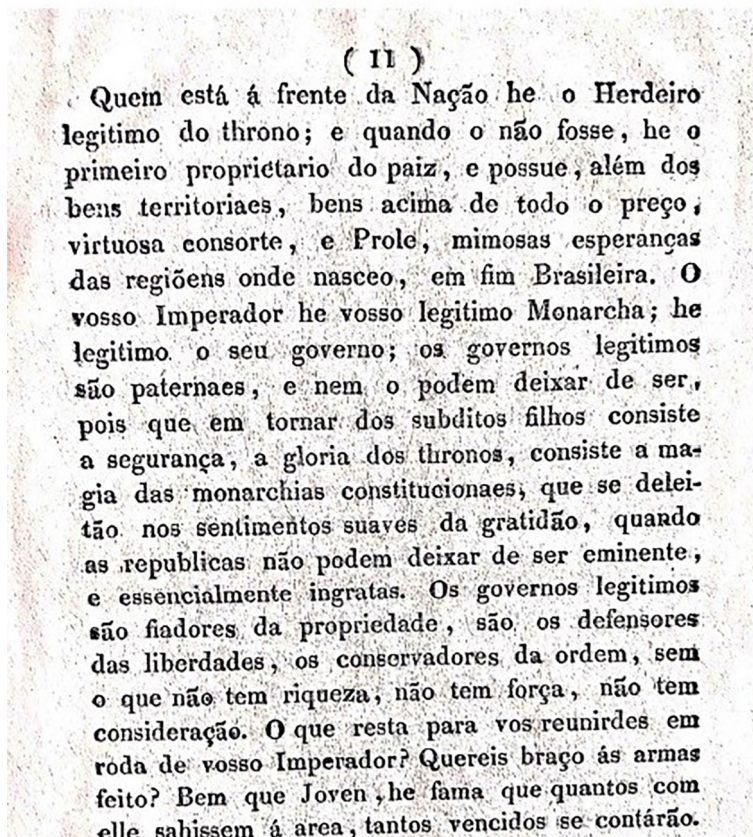
Atividade 3:

Professor, a título de orientação, indicamos aqui algumas competências e habilidades, estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio para a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, [2018?]), às quais essas atividades podem ser associadas.

BNCC: Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	
Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.	

BNCC: Habilidades Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:	
EM13CHS103	Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
EM13CHS106	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
EM13CHS204	Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas
EM13CHS603	Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

Projetos de Independência em disputa



Fonte: PROJECTO de Constituição para o imperio do Brasil..., 1823.
Acervo: IHGB.

Muitos foram os projetos para a nação que se desejava construir, a partir do advento da independência. Enquanto na América Hispânica a conquista da autonomia política frente a antiga metrópole significou a divisão territorial em vários novos países, no Brasil, a independência em relação a Portugal, levou a lutas pela manutenção da unidade territorial dos tempos coloniais. Tendo essas questões em mente, e após uma leitura atenta do fragmento destacado acima, responda:

- a) Qual a forma de governo, para o Brasil recém-emancipado, defendida pelo autor? Quais argumentos ele apresenta para defender essa escolha?

- b) Pesquise sobre os processos de independência dos países da América Hispânica e os compare com o caso brasileiro, no que diz respeito às respectivas formas de governo:

- c) Com base nas informações que você obteve nessa atividade sobre o processo de independência brasileiro, você acha que nossa independência significou mais uma ruptura ou uma continuidade em relação ao que tinha sido a história do Brasil até então? Justifique sua resposta.

Atividade 4:

Professor, a título de orientação, indicamos aqui algumas competências e habilidades, estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio para a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, [2018?]), às quais essas atividades podem ser associadas.

BNCC: Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	
Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.	

BNCC: Habilidades Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:	
EM13CHS101	Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
EM13CHS103	Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
EM13CHS106	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva

A Independência como processo

Sabemos que eventos históricos, como é o caso da Proclamação da Independência do Brasil, são resultados de processos, de diferentes fatos que se encadearam e se sucederam até que aquele “grande evento” ocorresse.

Tendo isso em mente, veja, na imagem abaixo, como o escritor João Romeiro se referiu à independência proclamada por D. Pedro I em setembro de 1822 e, a seguir, responda às questões propostas:

CAPITULO II

O GOVERNO DE D. JOÃO VI

A proclamação da nossa independencia no dia 7 de Setembro de 1822 só podia ter surprehendido a quem estivesse em completa ignorancia da situação do paiz, quando D. João VI, obedecendo ás ordens das côrtes de Lisboa, se embarcou para Portugal, a 26 de Abril de 1821.

Já então se falava abertamente das condições em que o Brasil se achava de poder viver independente e respeitado das demais nações, e de poder prosperar e engrandecer-se sem protecção extranha, mas unicamente com os recursos de que dispunha.

Em todas as camadas sociaes. percebia-se o crepitar do fermento emancipador que tinha contaminado o paiz inteiro.

Que nos falta ainda para de nossos destinos sermos unicos senhores? Perguntavam os brasileiros, tratando do futuro da patria.

Fonte: ROMEIRO, 1915, p. 6.
Acervo: IHGB.

- a) Você concorda com o autor que a Proclamação da Independência do Brasil não poderia ter causado surpresa? Justifique sua resposta.

- b) Construa uma linha do tempo demarcando os eventos que você considera que tenham contribuído para que a Independência do Brasil fosse proclamada:

Atividade 5:

Professor, a título de orientação, indicamos aqui algumas competências e habilidades, estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio para a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, [2018?]), às quais essas atividades podem ser associadas.

BNCC: Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	
Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.	
Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados	

BNCC: Habilidades Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:	
EM13CHS101	Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
EM13CHS103	Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
EM13CHS106	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva
EM13CHS105	Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/ natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades

A independência como processo (parte 2)

O desenho a seguir, do artista Giuseppe Gianni, representa a vinda de D. João e da Corte portuguesa para o Brasil em 1808.



Fonte: GIANNI, ca. 1830.

Acervo: Fundação Biblioteca Nacional - Brasil.

Já a imagem abaixo apresenta um trecho do livro “De D. João VI à Independência” onde o autor, João Romeiro, fala dos benefícios que a vinda da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro proporcionou para a cidade, que aquele momento, se transformou na capital do Império português.

E' impossivel contestar o grande avanço que, no caminho da civilização e do progresso, deu o Brasil, durante o tempo em que nelle residiu a familia real e para o Rio de Janeiro foi transferida a séde do governo portuguez. Principalmente do monarcha refugiado recebeu beneficios com os quaes, poucos annos antes, ninguem seria capaz de sonhar.

A cidade perdeu o aspecto de uma capital de colonia, para tomar as feições alegres de capital de nação prospera e florescente.

Fonte: ROMEIRO, 1915, p. 7.

Acervo: IHGB.

Com base nessas duas referências, responda:

a) Quais os motivos levaram à mudança da Corte portuguesa para o Brasil?

b) Politicamente, que mudança esse fato provocou na relação Portugal-Brasil?

c) Cite duas melhorias ocorrida no Rio de Janeiro a partir da instalação da Família Real Portuguesa na cidade:

Atividade 6:

Professor, a título de orientação, indicamos aqui algumas competências e habilidades, estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio para a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, [2018?]), às quais essas atividades podem ser associadas.

BNCC: Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	
Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados.	
Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade	

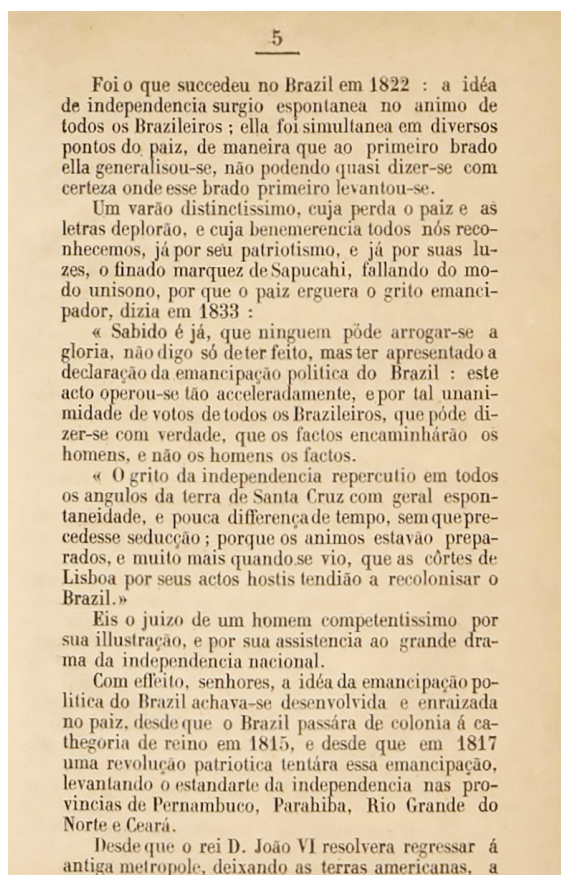
BNCC: Habilidades Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:	
EM13CHS101	Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
EM13CHS602	Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.
EM13CHS603	Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.)

A Ideia de Independência

Em 1876, ao proferir a conferência intitulada “Patriarcas da Independência”, Tristão de Alencar Araripe afirmou que a Independência do Brasil não havia sido obra de um único homem, fora, na verdade, fruto de ideais de liberdade que haviam surgido, simultaneamente, em vários cantos do nosso território.

Se por um lado esse argumento de Araripe pode parecer contraditório, visto que o título de sua obra – “Patriarcas da Independência” – remete à ideia de personificação do evento histórico, por outro, ele nos leva a pensar sobre que ideias eram essas, que circulando naquele período, justificavam a defesa de nossa emancipação política.

Antes de passarmos às questões, leia atentamente o trecho abaixo, retirado da conferência de Alencar Araripe:



Fonte: ARARIPE, 1876, p. 5.
Acervo: IHGB.

Como você pode perceber, o autor projeta a data de circulação dos ideais de independência para muito antes de 1822, mas será que as narrativas que circulavam naquele contexto, entre os anos de 1815 e 1822, eram enfáticas e unânimes na defesa de nossa emancipação política?

Observe, no discurso abaixo, proferido pelo Cônego Januário da Cunha Barbosa, em 1821, como a ideia de Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve ainda não estava sendo diretamente questionada, embora os interesses do Brasil já devessem ser defendidos em nome do patriotismo:

“Parece-me, Amados Concidadãos, que ainda vos escuto clamando no memorável dia 26 de Fevereiro deste ano, com festejo ainda não visto desde que o nosso reino surgira do túmulo do Sol para se manifestar às vistas do afortunado Cabral. “Viva a Nossa Santa Religião, viva o Nosso Rei o Senhor Dom João o VI, viva a Augusta Dinastia de Bragança, viva a Constituição,

que agora se forma nas Cortes de Lisboa.” E estes objetos dos nossos vivas, não são os principais motivos, que despertam toda a nossa probidade neste Ato, em que agora nos congregamos? Não é para consolidarmos todas as nossas esperanças felizmente amanhecidas com aquele dia, que agora em corpo de Comarca procedemos a segunda escolha dos que devem dentro em poucos dias eleger os que dignamente representem a nossa Província no Soberano ajuntamento das Cortes, onde se afirmará a nossa futura e perpétua felicidade?

(...)

Equilibrar, portanto, Amados Concidadãos, equilibrar na balança da Religião, e da Política a importância dos votos, que ides dar, para que a mais sisuda circunspeção vos dirija ao acerto, e à glória, que tanto nos interessa. Fugam, fugam dos nossos corações, e das nossas vistas as tristes sombras do ódio, ou as alegres cores da amizade, para que só vejamos a virtude, e a Sabedoria em singela, porém respeitosa Majestade, naqueles, que devem ser objetos das nossas presentes eleições; votemos pela Pátria, pelo Reino do Brasil, pela Nação Portuguesa... É impossível, que ouvindo-nos as suas vozes neste momento de tanta ponderação, esqueçamo-nos de lhes ser fiéis, prestando-lhes um socorro, de que nos resulta tanto bem, e aos nossos vindouros. Ah! nós somos Portugueses, e no Templo do Deus vivo, em que agora nos reunimos, temos um Justo e Onipotente Escrutador dos nossos corações; não desconfio do nosso quase hereditário Patriotismo, mas só temos as franquezas, que acompanham sempre a nossa humanidade.”

Fonte: CARVALHO; BASTOS; BASILE, 2014, v. 3, p. 45-46.

Agora, leia, abaixo, trechos do poema, escrito em 1822 pela jovem baiana Urânia Vanério, intitulado “Lamentos de uma baiana”:

JUSTOS Céus, não posso mais!!! Que dirá a Europa inteira!!! Há de perder-se a Bahia, Para Governar Madeira? Dos nossos males, Vos Condoei, Se a Tropa existe Não há mais Lei. Justos Céus, ouvi meus ais Nunca houve um mal igual: Vede o bem, que nos promove A Tropa de Portugal. Dos nossos males etc.	(...) Justos Céus, tal Carta Régia Foi a nossa desventura: Que males não produziu!! Quanto males não augura!! Dos nossos males etc. Justos Céus, não é factível Possa alguém acreditar, À troco d’uma Excelência Tantos desastres causar. Dos nossos males etc.
Justos Céus, vede as venturas Da nossa Regeneração; Vede, se há nos Infernos Tão funesta escravidão. Dos nossos males etc.	(...) Justos Céus, ver desterrados Patrícios, Irmãos, Parentes; Presos, mortos, e feridos Mil Cidadãos inocentes!! Dos nossos males etc.

Fonte: CARVALHO; BASTOS; BASILE, 2014, v. 4, p. 262-264.

Agora que você já leu esses diferentes relatos, responda:

- d) O discurso de Januário da Cunha Barbosa e o poema de Urânia Vanério apresentam a mesma visão de D. João VI e das cortes portuguesas?

- e) Quais as mudanças ocorridas na relação Brasil-Portugal nos anos de 1821 e 1822?

- f) Voltando ao poema de Urânia Vanério, você consegue identificar a que evento os versos abaixo se referem? Como você chegou a essa conclusão?

Justos Céus, até manchada
Das Clausuras o recato
Sacras Virgens esmagadas
Do marcial aparato!!
Dos nossos males etc.

Justos Céus, ver baionetada
A uma idosa Regente,
De Cruz alçada fugirem
As Freiras por entre a gente!!
Dos nossos males etc.

Justos Céus, Sagradas vestes
Rasgadas por mãos impuras,
Insultadas sacras virgens,
Como as mais vis criaturas!!
Dos nossos males etc.

Fonte: CARVALHO; BASTOS; BASILE, 2014, v. 4, p. 264-265.

Referências

- ARARIPE, Tristão de Alencar. *Patriarchas da independencia*: conferencia em 12 de Março de 1876 (na Escola da Gloria na côrte). Porto Alegre: Typ. do Jornal do Commercio, 1876.
- BRASIL. Constituição Política do Império do Brazil (de 25 de março de 1824). Manda observar a Constituição Política do Imperio, oferecida e jurada por Sua Magestade o Imperador. In: Coleção de Leis do Imperio do Brasil. Rio de Janeiro, 1824. v. 1, p. 7. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=COI&numero=&ano=1824&ato=1db0TPn5UMBRVT9c5>. Acesso em: 30 nov. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base: ensino médio. Brasília, DF, [2018?]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 30 nov. 2022.
- CARVALHO, José Murilo de; BASTOS, Lúcia; BASILE, Marcello (org.). *Guerra literária: panfletos da Independência (1820-1823)*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- GIANNI, Giuseppe. [*Embarque do Príncipe Regente D. João para o Brasil*]. [S.l.: ca. 1830]. 1 desenho, aguada de nanquim, pb, 45,1 x 65,6. Disponível em: http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=8299. Acesso em: 31 out. 2022.
- NOVAES, Carlos Eduardo; LOBO, César. *História do Brasil para principiantes: de Cabral a Cardoso, 500 anos de novela*. São Paulo: Ática, 1997.
- PEIXE aterrorizante anda na terra, respira ar, ameaça unificar o Uruguai ao Brasil. In: HISTORIA no Paint: site educacional. [S.l.], 2022. 1 imagem. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CjjJV3bp99p/>. Acesso em: 30 nov. 2022.
- PROJECTO de Constituição para o imperio do Brasil. Rio de Janeiro: Typ. Nacional, 1823.
- ROMEIRO, João. *De D. João VI à Independencia*: estudo sobre os factos que mais contribuíram para ser proclamada em S. Paulo, no dia 7 de setembro de 1822, nas margens do Ypiranga, a emancipação política da patria. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio, 1915.
- SERRA, Michael. Mapas históricos do Brasil. In: PANMYTHICA: dimensões de um mesmo mundo. 23 abr. 2008 [atual. 2019]. Disponível em: <https://www.panmythica.com/2008/04/mapas-historicos-do-brasil.html>. Acesso em: 31 out. 2022.
- SOUSA, Rafaela. Mapa do Brasil. In: BRASIL ESCOLA. *Geografia*. [Goiânia: Rede Omnia, 2022?]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/mapa-brasil.htm>. Acesso em: 31 out. 2022.
- UM AMIGO DO BRASIL. *Reflexões sobre as cousas do Brasil, publicadas em Philadelphia, e reimpressas no Rio de Janeiro*. [Rio de Janeiro]: Typ. Nacional, 1825.



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA | MINISTÉRIO DO TURISMO



ISBN 978-85-7204-014-3



- | | | | | | |
|-------------------------|--------------------------|----------------------------|------------------------------|----------------------------|--------------------------|
| 24 <i>S. José</i> | 28 <i>Candelaria</i> | 32 <i>Ilha das Cobras</i> | 36 <i>Friars Island</i> | 40 <i>Distant 28 Miles</i> | 45 <i>The Spartanle</i> |
| 25 <i>Palace</i> | 29 <i>Bishops Palace</i> | 33 <i>Ilha dos Ratos</i> | 37 <i>Ilha da Governardo</i> | 41 <i>Amazão</i> | 46 <i>The Blanche</i> |
| 26 <i>Royal Chappel</i> | 30 <i>S. Bento</i> | 34 <i>Distant 24 Miles</i> | 38 <i>Distant 31 Miles</i> | 42 <i>Praya Grande</i> | 47 <i>Pedre-Primeiro</i> |